

**SEGURSINTRA – MEDIADORES DE
SEGUROS, LDA.**

DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS

2 0 1 5

- . Relatório de Gestão
- . Balanço (ME)
- . Demonstração dos Resultados por Naturezas (ME)
- . Anexo às Demonstrações Financeiras (ME)

SEGURSINTRA - MEDIADORES DE
SEGUROS, LDA.

DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS

2 0 1 5

. Relatório de Gestão

Segursintra-Mediadores de Seguros, Lda.

RELATÓRIO DE GESTÃO

ANO : 2015

1 - Introdução

A Segursintra-Mediadores de Seguros, Lda., com sede social em Rua do Carrascal, nº 2 R/C B em Mem Martins, com um capital social de 50.000,00€, tem como atividade principal atividades de mediadores de seguros. O presente relatório de gestão expressa de forma apropriada a situação financeira e os resultados da atividade exercida no período económico findo em 31 de Dezembro de 2015.

O presente relatório é elaborado nos termos do artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais (CSC) e contém uma exposição fiel e clara da evolução dos negócios, do desempenho e da posição da Segursintra-Mediadores de Seguros, Lda., procedendo a uma análise equilibrada e global da evolução dos negócios, dos resultados e da sua posição financeira, em conformidade com a dimensão e complexidade da sua atividade, bem como uma descrição dos principais riscos e incertezas com que a mesma se defronta.

2 - Enquadramento Económico

De acordo com a generalidade dos analistas, registou-se um crescimento económico moderado em 2015, ligeiramente abaixo das projeções previamente efetuadas e do crescimento registado no período homólogo. Um dos principais motivos prende-se com o facto das políticas adotadas pelas maiores economias não terem ainda reestabelecido a confiança dos mercados, especialmente na zona euro. Este clima de incerteza é reforçado pela falta de aprofundamento de compromissos político-económicos entre os países da União Europeia (UE), pela tibieza no regresso aos mercados dos países intervencionados, e pela desaceleração das economias emergentes. O continente europeu é particularmente marcado pelo pós-enclave grego e principalmente pelo impacto social, político e económico da crise dos refugiados do médio oriente.

2.2 A nível Nacional

Do ponto de vista económico e social, o desempenho de Portugal revela um comportamento algo modesto, mas ainda assim promissor pela leitura que é possível obter dos últimos dados das instituições europeias e portuguesas.

Apesar de muito ténues, as melhorias da condição macroeconómica portuguesa fazem sentir-se nomeadamente na ligeira redução da taxa de desemprego e no crescimento positivo do PIB. Assim, de acordo com dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), a economia portuguesa registou em 2015 um crescimento de 1,5% no PIB, representando uma melhoria face a 2014, ano em que se observou um crescimento do PIB na ordem dos 0,9%. Os resultados agora apresentados são os mais positivos desde 2011. Esta evolução foi determinada pelo contributo mais positivo da procura interna comparativamente com o verificado no ano anterior, refletindo um crescimento mais intenso das despesas de consumo final e da desaceleração do Investimento. A procura externa líquida registou um contributo menos negativo para a variação homóloga do PIB, devido à aceleração das Exportações de Bens e Serviços.

Em 2015, as Exportações de Bens e Serviços registaram um crescimento de 4,8% em termos reais, traduzindo-se numa aceleração comparativamente com o observado em 2014 (variação de 1,4%).

As Importações de Bens e Serviços desaceleraram em 2015, registando um crescimento de 5,7% em volume (6,4% em 2014), em resultado do crescimento menos intenso de ambas as componentes. As importações de bens apresentaram uma desaceleração mais pronunciada, enquanto as importações de serviços mantiveram um crescimento relativamente estável quando comparadas com o período homólogo.

No que diz respeito à evolução do emprego, a taxa de desemprego em Portugal atingiu, no quarto trimestre de 2015, os 12,2%, representando uma descida de 1,3% face ao período homólogo de 2014, sendo atualmente a quinta mais elevada

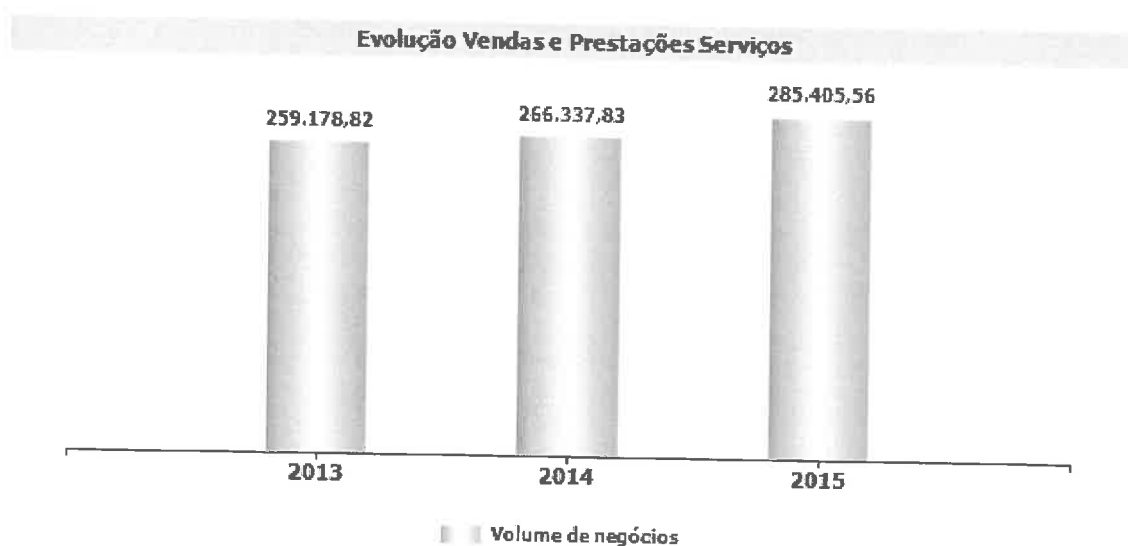
da UE. Um dos aspetos mais preocupantes no que respeita ao mercado de trabalho é o desemprego jovem e, em particular, de jovens qualificados (118.600 pessoas). A população desempregada foi estimada em 633.900 pessoas, uma diminuição homóloga de 9,2% (menos 64.400 pessoas do que em 2014). A população empregada, estimada em 4.561.500 pessoas, verificou um acréscimo homólogo de 1,6% (mais 69.900 pessoas).

Em termos orçamentais, o défice do Estado para 2015 fixou-se aproximadamente nos 3% do PIB sem o efeito Banif, e de 4,2% considerando o impacto da venda desta instituição financeira.

3 - Análise da Atividade e da Posição Financeira

No período de 2015 os resultados espelham uma evolução positiva da atividade desenvolvida pela empresa. De facto, o volume de negócios atingiu um valor de 285.405,56€, representando uma variação de 7,15% relativamente ao ano anterior.

A evolução dos rendimentos bem como a respetiva estrutura são apresentadas nos gráficos seguintes:

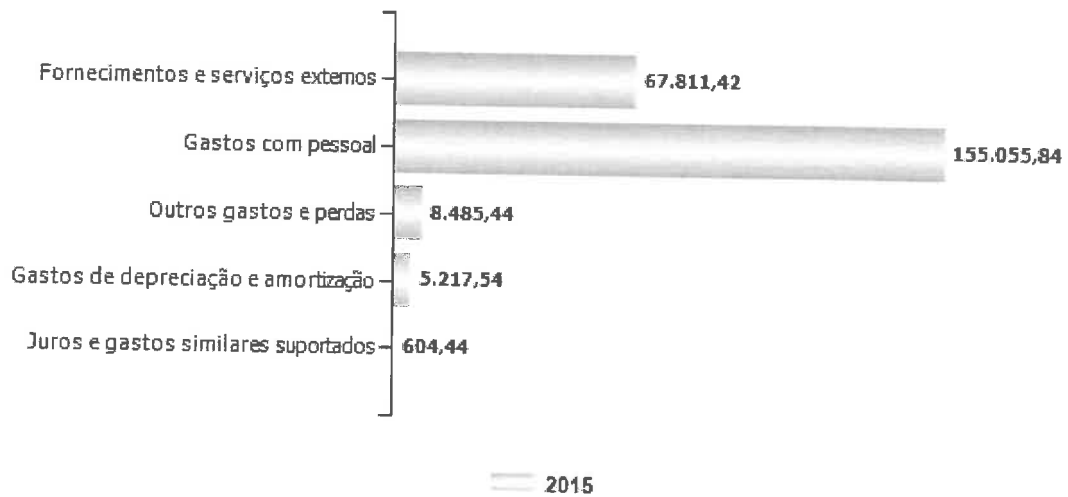


Estrutura de Rendimentos

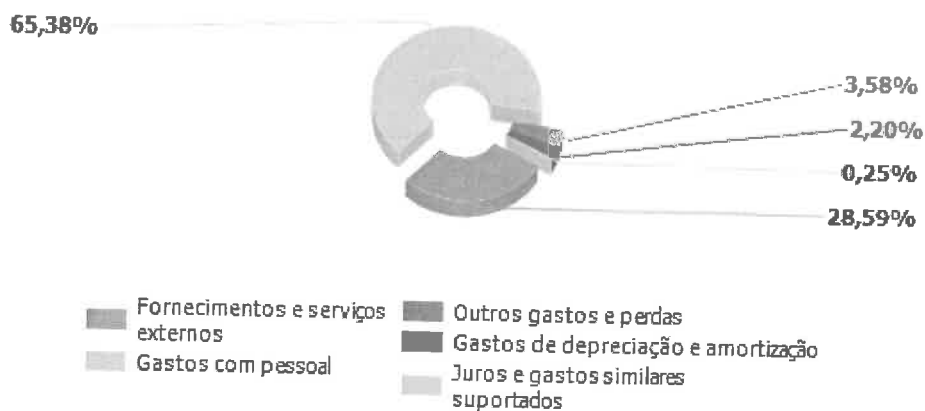


Relativamente aos gastos incorridos no período económico ora findo, apresenta-se de seguida a sua estrutura, bem como o peso relativo de cada uma das naturezas no total dos gastos da entidade:

Estrutura de Gastos



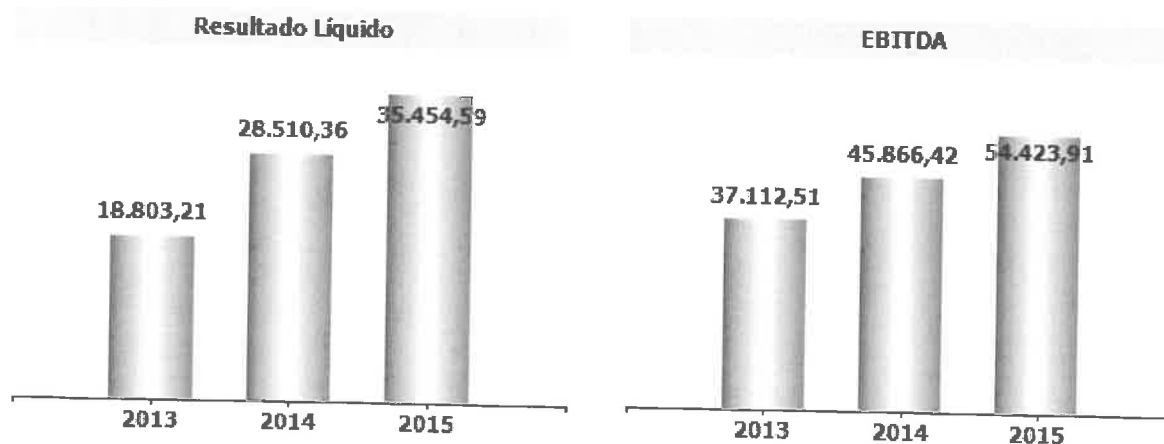
Estrutura de Gastos Percentual



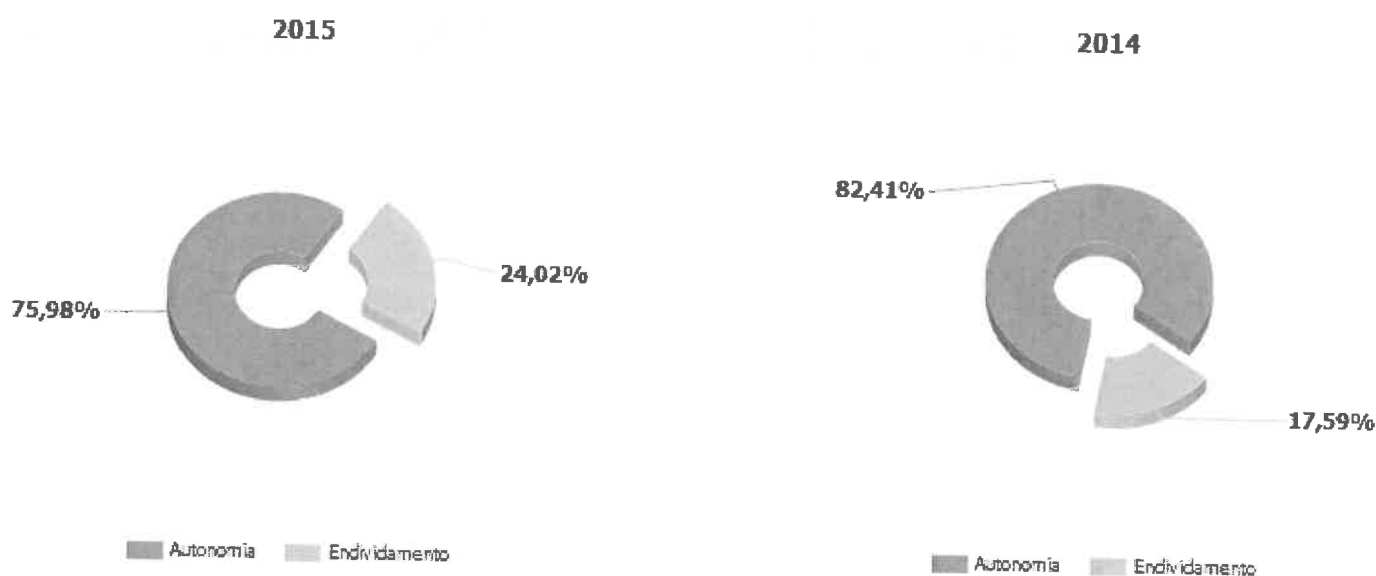
No que diz respeito ao pessoal, o quadro seguinte apresenta a evolução dos gastos com o pessoal, bem como o respetivo nº de efetivos.

RUBRICAS	PERIODOS		
	2015	2014	2013
Gastos com Pessoal	155.055,84	156.182,84	131.570,03
Nº Médio de Pessoas	5,00	5,00	5,00
Gasto Médio por Pessoa	31.011,17	31.236,57	26.314,01

Na sequência do exposto, do ponto de vista económico, a entidade apresentou, comparativamente ao ano anterior os seguintes valores de EBITDA e de Resultado Líquido.



Em resultado da sua atividade, a posição financeira da entidade apresenta, também comparativamente com o ano anterior, a seguinte evolução ao nível dos principais indicadores de autonomia financeira e endividamento:



De uma forma detalhada, pode-se avaliar a posição financeira da entidade através da análise dos seguintes itens de balanço:

ESTRUTURA DO BALANÇO

RUBRICAS	2015		2014	
Ativo não corrente	22.986,72	5 %	282.204,26	70 %
Ativo corrente	440.620,31	95 %	121.628,32	30 %
Total ativo	463.607,03		403.832,58	

RUBRICAS	2015		2014	
Capital Próprio	352.257,80	76 %	332.803,21	82 %
Passivo não corrente	1.531,82	0 %	9.001,81	2 %
Passivo corrente	109.817,41	24 %	62.027,56	15 %
Total Capital Próprio e Passivo	463.607,03		403.832,58	

4 - Proposta de Aplicação dos Resultados

A Segursintra-Mediadores de Seguros, Lda. no período económico findo em quinta-feira, 31 de Dezembro de 2015 realizou um resultado líquido de 35.454,59€, propondo a sua aplicação de acordo com o quadro seguinte:

APLICAÇÃO DOS RESULTADOS	
ANO	2015

-Lucros distribuídos	20.000,00€
-Reservas Livres	15.454,59€

5 - Expetativas Futuras

5.1. Cenário macroeconómico

As projeções para a economia portuguesa apresentadas pelo Banco de Portugal apontam para que em 2016 se prolongue a recuperação económica já visível no ano passado. As mais recentes projeções para a economia portuguesa apontam para uma recuperação moderada da atividade económica no período 2016-2017, após uma contração acumulada de cerca de 6% no período 2011-2013, no contexto do processo de correção dos desequilíbrios macroeconómicos acumulados ao longo das últimas décadas.

O Banco de Portugal no seu Boletim de Dezembro de 2015 projeta de que a partir do final de 2015, e ao longo do horizonte de projeção restante (2016 e 2017), a economia deverá registar taxas de variação homólogas do PIB positivas (1,7% em 2016 e 1,8% em 2017). Esta previsão é corroborada pelo BCE.

As atuais condições restritivas de acesso ao crédito irão tendencialmente manter-se, na sequência da prossecução do processo de desalavancagem do setor bancário. A recuperação do investimento empresarial deverá beneficiar, no entanto de alguma melhoria das expetativas de procura por parte das empresas e das condições de financiamento. De acordo com a previsão do Banco de Portugal, a dinâmica da economia portuguesa deverá continuar a ser maioritariamente assegurada pelo desempenho das exportações, a par de uma recuperação da procura interna, que será compatível com a manutenção de excedentes na balança corrente e de capital. Por sua vez, o consumo privado deverá registar um período de estabilização durante os períodos económicos de 2016 e 2017. Também para o mesmo horizonte de projeção se prevê que a taxa de poupança se mantenha estável.

As exportações deverão manter um crescimento robusto, em linha com a procura externa de bens e serviços, mais dinâmico em 2016 e relativamente estável em 2017.

Relativamente ao mercado de trabalho é prevista uma melhoria deste indicador. No Orçamento do Estado para 2016 o Governo antevê uma taxa de desemprego de 11,2%, corroborando a perspetiva de descida moderada vaticinada pela OCDE.

Em Portugal a inflação deverá permanecer em níveis baixos. Após uma relativa estabilização dos preços em 2015, projeta-se um aumento progressivo dos preços em consonância com a recuperação económica.

5.2 Evolução previsível da sociedade

Perante o cenário macroeconómico apresentado e a situação da economia nacional, prevê-se que futuro próximo a empresa mantenha uma evolução positiva.

6 - Outras Informações

A Segursintra-Mediadores de Seguros, Lda. não dispõe de quaisquer sucursais quer no território nacional, quer no estrangeiro.

Durante o período económico não ocorreu qualquer aquisição ou alienação de quotas próprias. A entidade não é detentora de quotas próprias.

Após o termo do exercício não ocorreram factos relevantes que afetem a situação económica e financeira expressa pelas Demonstrações Financeiras no termo do período económico de 2015.

Não foram realizados negócios entre a sociedade e os seus administradores. Não lhes foram concedidos quaisquer empréstimos. No período em referência foram pagos 20.000,00€ como adiantamentos por conta de lucros na proporcionalidade das respectivas quotas.

A entidade não está exposta a riscos financeiros que possam provocar efeitos materialmente relevantes na sua posição financeira e na continuidade das suas operações. As decisões tomadas pelo órgão de gestão assentaram em regras de prudência, pelo que entende que as obrigações assumidas não são geradoras de riscos que não possam ser regularmente suportados pela entidade.

Não existem dívidas em mora perante o setor público estatal nem perante a segurança social.

7 - Considerações Finais

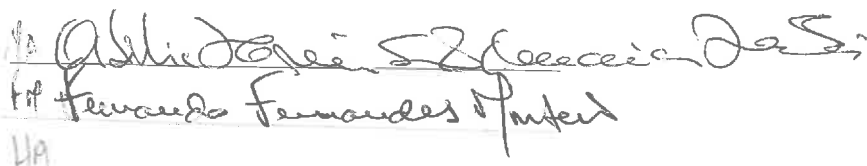
Expressamos os nossos agradecimentos a todos os que manifestaram confiança e preferência, em particular aos Clientes e Fornecedores, porque a eles se deve muito do crescimento e desenvolvimento das nossas atividades, bem como a razão de ser do nosso negócio.

Aos nossos Colaboradores deixamos uma mensagem de apreço pelo seu profissionalismo e empenho os quais foram, e continuarão a sê-lo no future, o elementos fundamentais para a sustentabilidade da Segursintra-Mediadores de Seguros, Lda..

Apresenta-se, de seguida as demonstrações financeiras relativas ao período findo, que compreendem o Balanço, a Demonstração dos Resultados por naturezas e o Anexo.

Mem Martins, 15 de Março de 2016

A Gerência


António José S. Z. Ferreira
LHA

**SEGURSINTRA – MEDIADORES DE
SEGUROS, LDA.**

DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS

2 0 1 5

. Balanço (ME)

. Demonstração dos Resultados por Naturezas (ME)

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		2015	2014
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	5	22.986,72	28.204,26
Acionistas/sócios	13	254.000,00	254.000,00
		276.986,72	282.204,26
Ativo corrente			
Clientes	13	12.509,50	12.509,50
Diferimentos		443,07	691,54
Outros ativos correntes	13	20.003,68	
Caixa e depósitos bancários	20	153.664,06	108.427,28
		186.620,31	121.628,32
Total ativo		463.607,03	403.832,58
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio	14		
Capital realizado	14	50.000,00	50.000,00
Reservas	14	39.266,10	26.755,74
Resultados transitados	14	227.537,11	227.537,11
Resultado líquido do período	12;14	35.454,59	28.510,36
Total do capital próprio		352.257,80	332.803,21
Passivo			
Passivo não corrente			
Financiamentos obtidos	13	1.531,82	9.001,81
		1.531,82	9.001,81
Passivo corrente			
Fornecedores	13	70.297,54	31.760,89
Estado e outros entes públicos	12;13	17.169,71	12.125,01
Outros passivos correntes	7;13	22.350,16	18.141,66
		109.817,41	62.027,56
Total do passivo		111.349,23	71.029,37
Total do capital próprio e do passivo		463.607,03	403.832,58

A Gerência

António Fernandes Monteiro

Contabilista Certificado Nº 19819

[Assinatura]

**Demonstração dos Resultados por Naturezas -
(modelo para ME) do período de 2015
(montantes em euros)**

**Segursintra-Mediadores de
Seguros, Lda.**

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2015	2014
Vendas e serviços prestados		285.405,56	266.337,83
Fornecimentos e serviços externos		(67.811,42)	(61.330,81)
Gastos com o pessoal		(155.055,84)	(156.182,84)
Outros rendimentos e ganhos		371,05	4.347,38
Outros gastos e perdas		(8.485,44)	(7.305,14)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		54.423,91	45.866,42
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		(5.217,54)	(5.217,54)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		49.206,37	40.648,88
Gasto líquido de financiamento		(604,44)	(812,26)
Resultado antes de impostos		48.601,93	39.836,62
Imposto sobre o rendimento do período		(13.147,34)	(11.326,26)
Resultado líquido do período		35.454,59	28.510,36

A Gerência

Alberto S. C. - 25 18
Fernando Fernandes Martins

Contabilista Certificado Nº 19819

[Assinatura]

**SEGURSINTRA – MEDIADORES DE
SEGUROS, LDA.**

DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS

2 0 1 5

. Anexo às Demonstrações Financeiras (ME)



1 - Identificação da entidade

1.1. Dados de identificação

Designação da entidade: Segursintra-Mediadores de Seguros, Lda.
Sede social: Rua do Carrascal, nº 2 R/C B Mem Martins
Endereço electrónico: segursintra@segursintra.pt
Página da internet: www.segursintra.pt
Natureza da actividade: Atividades de mediadores de seguros
NºContribuinte: 502183357
CAE:66220
Nº médio de pessoas ao serviço: 5

2 - Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1. Referencial contabilístico utilizado

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com todas as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), as quais contemplam as Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras, os Modelos de Demonstrações Financeiras, o Código de Contas e as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF). Mais especificamente foram utilizadas as Normas contabilísticas e de relato financeiro para micro entidades (NCRF-ME).

As Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF) foram adoptadas pela primeira vez para os períodos económicos encerrados a partir de 1 de Janeiro de 2010, pelo que de acordo com o estabelecido pela NCRF 3 – Adopção pela primeira vez das Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro deve ser reconhecidos os efeitos reportados à data de transição para as NCRF.

Na preparação das demonstrações financeiras tomou-se como base os seguintes pressupostos:

- Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e a partir dos livros e registos contabilísticos da entidade, os quais são mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

- Regime da periodização económica (acrécimo)

A Entidade reconhece os rendimentos e ganhos à medida que são gerados, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento. As quantias de rendimentos atribuíveis ao período e ainda não recebidos ou liquidados são reconhecidas em "Devedores por acréscimos de rendimento"; por sua vez, as quantias de gastos atribuíveis ao período e ainda não pagos ou liquidados são reconhecidas "Credores por acréscimos de gastos".

- Materialidade e agregação

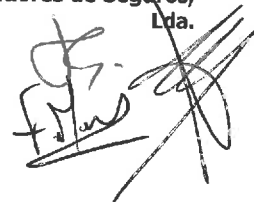
As linhas de itens que não sejam materialmente relevantes são agregadas a outros itens das demonstrações financeiras. A Entidade não definiu qualquer critério de materialidade para efeito de apresentação das demonstrações financeiras.

- Compensação

Os activos e os passivos, os rendimentos e os gastos foram relatados separadamente nos respectivos itens de balanço e da demonstração dos resultados, pelo que nenhum activo foi compensado por qualquer passivo nem nenhum gasto por qualquer rendimento, ambos vice-versa.

- Comparabilidade

As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adoptados a 31 de Dezembro de 2015 são comparáveis com os utilizados na preparação das demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2014.



3 - Principais políticas contabilísticas

3.1. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

As principais bases de reconhecimento e mensuração utilizadas foram as seguintes:

- Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são reflectidos nas demonstrações financeiras. Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

- Moeda de apresentação

As demonstrações financeiras estão apresentadas em euro, constituindo esta a moeda funcional e de apresentação.

- Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método da linha recta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada classe de activos. Não foram apuradas depreciações por componentes.

As despesas com reparação e manutenção destes activos são consideradas como gasto no período em que ocorrem. As beneficiações relativamente às quais se estima que gerem benefícios económicos adicionais futuros são capitalizadas no item de activos fixos tangíveis.

- Imposto sobre o rendimento

A Empresa encontra-se sujeita a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC) à taxa de 17% sobre os primeiros 15.000,00€ da matéria colectável e de 21% sobre o restante. Ao valor de colecta de IRC assim apurado acresce ainda derrama e tributações autónomas sobre os encargos e às taxas previstas no artigo 88º do Código do IRC.

- Clientes e outros valores a receber

As contas de "Clientes" e "Outros valores a receber" estão reconhecidos pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas de imparidade, registadas na conta de "Perdas de imparidade acumuladas", por forma a que as mesmas reflectam o seu valor realizável líquido.

- Caixa e depósitos bancários

Este item rubrica inclui caixa, depósitos à ordem em bancos e outros depósitos bancários.

- Provisões

A Entidade analisa com regularidade os eventos passados em situação de risco e que venham a gerar obrigações futuras. Embora com subjectividade inerente à determinação da probabilidade e montante de recursos necessários para cumprimento destas obrigações futuras, a gerência procura sustentar as suas expectativa de perdas num ambiente de prudência.

- Fornecedores e outras contas a pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

- Locações

Os contratos de locação são classificados ou como locações financeiras se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do activo sob locação ou, caso contrário, como locações operacionais.

Os activos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados de acordo com a NCRF-ME 9 - Locações, reconhecendo o activo fixo tangível, as depreciações acumuladas correspondentes, conforme definido nas políticas anteriormente referidas para este tipo de activo, e as dívidas pendentes de liquidação, de acordo com o plano financeiro do contrato. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações do activo fixo tangível são reconhecidos como gasto na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam.

Nas locações consideradas como operacionais, as rendas devidas são reconhecidas como gasto na demonstração dos resultados durante o período do contrato de locação e de acordo com as obrigações a este inerentes.

4 - Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

4.2. Outras divulgações

- Tal como mencionado na nota 2, as políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adoptados na preparação das demonstrações financeiras de 31 de Dezembro de 2015 são comparáveis com os utilizados nas demonstrações financeiras a 31 de Dezembro de 2014;
- Não foram efectuadas alterações significativas nas estimativas contabilísticas incluídas nas demonstrações financeiras a 31 de Dezembro de 2015 quando comparadas com as estimativas contabilísticas incluídas nas demonstrações financeiras a 31 de Dezembro de 2014;

5 - Activos fixos tangíveis

5.1. Divulgações sobre activos fixos tangíveis, conforme quadro seguinte:

Descrição	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Equipamentos biológicos	Outros AFT	AFT em curso	Adiantamentos AFT	TOTAL
Valor bruto no início			2.187,55	17.200,00	87.408,82		33.087,75			139.884,12
Depreciações acumuladas			2.187,55	12.900,00	87.408,83		9.183,48			111.679,86
Saldo no início do período				4.300,00	(0,01)		23.904,27			28.204,26
Varições do período				(4.300,00)			(917,54)			(5.217,54)
Total de aumentos										
Total diminuições				4.300,00			917,54			5.217,54
Depreciações do período				4.300,00			917,54			5.217,54
Saldo no fim do período					(0,01)		22.986,73			22.986,72
Valor bruto no fim do período			2.187,55	17.200,00	87.408,82		33.087,75			139.884,12
Depreciações acumuladas no fim do período			2.187,55	17.200,00	87.408,83		10.101,02			116.897,40

5.4. Outras divulgações

Bases de mensuração utilizadas:

- Equipamento de transporte: Método da linha recta
- Outros activos fixos tangíveis: Método da linha recta

Métodos de depreciação utilizados:

- Equipamento de transporte: Método das quotas constantes
- Outros activos fixos tangíveis: Método das quotas constantes

Taxas de depreciação ou vidas úteis consideradas:

- Equipamento de transporte: 4 anos
- Outros activos fixos tangíveis: 8/50 anos

7 - Locações

7.1. Decomposição das locações de acordo com o quadro seguinte:

Bens utilizados em regime de locação financeira :

- Entidade: BBVA Financiamento contrato 30038563

Bem: Veic.Lig.Passageiros 00-MZ-36

Valor de Contrato: 17.200,00€

Depreciações Acumuladas: 17.200,00€

Valor Líquido: 0,00€

Descrição	Ativos intangíveis	Ativos fixos tangíveis	Propriedades de investimento	Total	Locações Operacionais
Valor Bruto		17.200,00		17.200,00	
Depreciações/Amortizações acumuladas		17.200,00		17.200,00	
Saldo no fim do período					
Total dos futuros pagamentos mínimos		5.490,25		5.490,25	
Até um ano		3.958,43		3.958,43	
De um a cinco anos		1.531,82		1.531,82	
Mais de cinco anos					
Valor atual do total dos futuros pag. Mínimos					
Até um ano					
De um a cinco anos					
Mais de cinco anos					

9 - R dito

- 9.1. **Políticas contabilísticas adoptadas para o reconhecimento do rédito incluindo os métodos adoptados para determinar a fase de acabamento de transac es que envolvem a presta o de serviços**

O rédito foi mensurado pela quantia liquida a receber.

- 9.2. **Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período, conforme quadro seguinte:**

Descri�o	Valor Período	V. Período Anterior
Presta�o de serviços	285.405,56	266.337,83
Juros	259,25	122,38
Outros réditos	111,80	4.225,00
Total	285.776,61	270.685,21

12 - Impostos sobre o rendimento

- 12.1. **Divulga o dos seguintes principais componentes de gasto de imposto sobre o rendimento:**

Descri�o	Valor Período	V. Período Anterior
Resultado antes de impostos do período	48.601,93	39.836,62
Imposto corrente	13.147,34	11.326,26
Imposto diferido		
Imposto sobre o rendimento do período	13.147,34	11.326,26
Tributa�es aut�nomas	2.409,99	2.059,74
Taxa efetiva de imposto	27,05	28,43

13 - Instrumentos financeiros

13.2. Discriminação das dívidas de cobrança duvidosa:

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
Relativos a processos de insolvência e recuperação		
Reclamadas judicialmente		
Em mora:	36.858,74	36.858,74
Há mais de seis meses e até doze meses		
Há mais de doze meses e até dezoito meses		
Há mais de dezoito e até vinte e quatro meses		
Há mais de vinte e quatro meses	36.858,74	36.858,74
Total	36.858,74	36.858,74

13.3. Categorias (naturezas) de activos e passivos financeiros, perdas por imparidade, rendimentos e gastos associados, conforme quadro seguinte:

Descrição	Mensurados ao justo valor	Mensurados ao custo amortizado	Mensurados ao custo	Imparidade acumulada	Reconhecimento Inicial
Ativos financeiros:			323.371,92	36.858,74	
Clientes			49.368,24	36.858,74	
Acionistas/sócios			274.000,00		
Outras contas a receber			3,68		
Passivos financeiros:			94.179,52		
Fornecedores			70.297,54		
Financiamentos obtidos			5.490,25		
Outras contas a pagar			18.391,73		
Ganhos e perdas líquidos:					
Rendimentos e gastos de juros:			(345,19)		
De ativos financeiros			259,25		
De passivos financeiros			(604,44)		

14 - Capital Próprio

14.1. Movimentos associados ao capital próprio

Descrição	Saldo inicial	Débitos	Créditos	Saldo Final
Capital	50.000,00			50.000,00
Reservas	26.755,74		12.510,36	39.266,10
Reservas legais	15.459,87			15.459,87
Outras reservas	11.295,87		12.510,36	23.806,23
Resultados transitados	227.537,11			227.537,11
Total	304.292,85		12.510,36	316.803,21

15 - Divulgações exigidas por diplomas legais

15.1. Informação por actividade económica

Descrição	Atividade CAE 1	Total
Vendas		
Prestações de serviços	285.405,56	285.405,56
Fornecimentos e serviços externos	67.811,42	67.811,42
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas		
Número médio de pessoas ao serviço	5,00	5,00
Gastos com o pessoal	155.055,84	155.055,84
Remunerações	129.984,87	129.984,87
Outros gastos	25.070,97	25.070,97
Ativos fixos tangíveis		
Valor líquido final	22.986,72	22.986,72
Propriedades de investimento		

15.2. Informação por mercado geográfico

Descrição	Mercado Interno	Comunitário	Extra-comunitário	Total
Vendas				
Prestações de serviços	285.405,56			285.405,56
Fornecimentos e serviços externos	67.811,42			67.811,42
Rendimentos suplementares:				

15.3. Outras divulgações exigidas por diplomas legais

- Impostos em mora

A Entidade apresenta a sua situação regularizada perante as Finanças e Segurança Social, tendo liquidado as suas obrigações fiscais nos prazos legalmente estipulados.

- Durante este período económico não ocorreu qualquer aquisição ou alienação de quotas próprias. A Empresa não é detentora de quotas próprias.

- Não foram realizados negócios entre a sociedade e os seus Gerentes. Não lhes foram concedidos quaisquer empréstimos. No período em referência foram concedidos 20.000,00€ (vinte mil euros) de adiantamentos por conta de lucros na proporcionalidade das respectivas quotas.

16 - Outras informações

16.1. Outras divulgações consideradas relevantes para melhor compreensão da posição financeira e dos resultados

As notas omissas no presente anexo às Demonstrações Financeiras não são aplicáveis.

17 - Apenas para IES - Partes relacionadas

17.1. Identificação das partes relacionadas

17.1.1. Identificar se se trata de uma empresa-mãe

Descrição	Texto
Participa no capital de outras pessoas coletivas? (Sim/Não)	Não
É a entidade controladora final? (Sim/Não)	Sim
Se não, identifique a entidade controladora final:	
Denominação	
NIF	
LEI	
Sede (País)	
Se não residente, indique a entidade controladora no território nacional:	
Denominação	
NIF	
LEI	
Existem pessoas coletivas que participam indiretamente no capital da entidade? (Sim/Não)	Não
A entidade participa indiretamente no capital de outras pessoas coletivas?	Não

18 - Apenas para IES - Custos de empréstimos obtidos

18.1. Política contabilística adoptada nos custos dos empréstimos obtidos

Os custos dos financiamentos obtidos foram considerados directamente como gastos no exercício em que ocorreram.

18.2. Política contabilística adoptada nos custos dos empréstimos obtidos capitalizados no período e respectiva taxa, bem como os reconhecidos em gastos:

Descrição	Valor contratual do empréstimo	Valor Corrente Empréstimo	Valor Não Corrente Empréstimo	Total custos anuais emp.obt.	Juros suportados anuais emp.obt.	Dispêndios com ativo	Taxa capitalização utilizada	Custos emp.capitalizados	Custos emp.em gastos
Empréstimos genéricos	5.490,25	3.958,43	1.531,82	604,44	604,44				
Instituições de crédito e sociedades financeiras	5.490,25	3.958,43	1.531,82	604,44	604,44				
Empréstimos específicos									
Total dos Empréstimos	5.490,25	3.958,43	1.531,82	604,44	604,44				

19 - Apenas para IES - Benefícios dos empregados

19.1. Pessoal ao serviço da empresa e horas trabalhadas

Descrição	Nº Médio de Pessoas	Nº de Horas Trabalhadas	Nº Médio de Pessoas Per. Anterior	Nº de Horas Trabalhadas Per. Anterior
Pessoas ao serviço da empresa	5,00	8.264,00	5,00	8.824,00
Pessoas remuneradas	5,00	8.264,00	5,00	8.824,00
Pessoas não remuneradas				
Pessoas ao serviço da empresa por tipo horário	5,00	8.264,00	5,00	8.824,00
Pessoas a tempo completo	5,00	8.264,00	5,00	8.824,00
(das quais pessoas remuneradas)	5,00	8.264,00	5,00	8.824,00
Pessoas na tempo parcial				
(das quais pessoas remuneradas)				
Pessoas ao serviço da empresa por sexo	5,00	8.264,00	5,00	8.824,00
Masculino	2,00	3.840,00	2,00	3.840,00
Feminino	3,00	4.424,00	3,00	4.984,00
Pessoas ao serviço da empresa afetas a I&D				
Prestadores de serviços				
Pessos colocadas por agências de trabalho temporário				

19.2. Benefícios dos empregados e encargos da entidade

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
Gastos com o pessoal	155.055,84	156.182,84
Remunerações dos órgãos sociais	112.789,55	108.862,00
Remunerações do pessoal	17.195,32	21.977,43
Encargos sobre as remunerações	24.287,47	24.801,82
Seguros de acidentes no trabalho e doenças profissionais	783,50	430,89
Outros gastos com o pessoal, dos quais:		110,70

20 - Apenas para IES - Fluxos de Caixa

20.1. Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários:

Todos os montantes estão disponíveis para uso.

Descrição	Saldo inicial	Débitos	Créditos	Saldo Final
Caixa	984,70		745,42	239,28
Depósitos à ordem	92.442,58	45.982,20		138.424,78
Outros depósitos bancários	15.000,00			15.000,00
Total	108.427,28	45.982,20	745,42	153.664,06

21 - Prestação de serviços de mediação de seguros ou de resseguros (para efeitos do artigo 4º da Norma Regulamentar nº 15/2009-R, de 30 de Dezembro)

Políticas contabilísticas adoptadas para reconhecimento das remunerações

O agente de seguros reconhece o rédito/remuneração de acordo com as normas em vigor, sendo que, em particular e por regra – embora admita excepções – no exercício da actividade de mediação de seguros, reconhece contabilisticamente o rendimento aquando da prestação de contas do mediador às empresas de seguros e aquando da prestação de contas das empresas de seguros ao mediador.

Total das remunerações recebidas desagregadas por natureza e por tipo

Por natureza	Remunerações (€)	
	Ano n-1	Ano n
Numerário	266.338	281.684
Espécie	0	3.722
Total	266.338	285.406

ANEXO DO ANO DE 2015

Segursintra-Mediadores de Seguros, Lda.

Por tipo	Remunerações (€)	
	Ano n-1	Ano n
Comissões	266.338	285.406
Honorários	0	0
Outras remunerações	0	0
Total	266.338	285.406

a) Total das remunerações relativas aos contratos de seguro desagregadas por Ramo "Vida", Fundo de Pensões e conjunto dos ramos "Não Vida", e por origem

Por entidade (origem)	Remunerações (€)					
	Ramo Vida		Ramos não Vida		Fundos de Pensões	
	Ano n-1	Ano n	Ano n-1	Ano n	Ano n-1	Ano n
Empresas de seguros	9.589	10.259	256.749	275.147	0	0
Outros mediadores	0	0	0	0	0	0
Clientes (outros)	0	0	0	0	0	0
Total	9.589	10.259	256.749	275.147	0	0

b) Níveis de concentração das remunerações auferidas pela carteira

Por entidade (origem)	Remunerações (%)	
	Ano n-1	Ano n
Empresas de seguros	100	100
Outros mediadores	0	0
Clientes (outros)	0	0
Total	100	100

c) Valores das contas "clientes"

Contas "clientes"	Valores das contas "clientes"	
	Ano n-1	Ano n
Início do exercício	68.326	49.368
Final do exercício	49.368	49.368
Volume movimentado no exercício		
A débito		
A crédito	18.958	

ANEXO DO ANO DE 2015

Segursintra-Mediadores de Seguros, Lda.

d) Contas a receber e a pagar desagregadas por origem

Por entidade (origem)	Saldo contabilístico existente no final do exercício			
	Contas a receber		Contas a pagar	
	Ano n-1	Ano n	Ano n-1	Ano n
Tomadores de seguros, segurados ou beneficiários				
Empresas de seguros	19.730	28.653		42.945
Empresas de resseguros				
Outros mediadores				
Clientes (outros)				
Total	19.730	28.653	0	42.945

e) Valores agregados incluídos nas contas a receber e a pagar

Por natureza	Saldo contabilístico existente no final do exercício			
	Contas a receber		Contas a pagar	
	Ano n-1	Ano n	Ano n-1	Ano n
Fundos recebidos com vista a serem transferidos para as empresas de (res)seguros para pagamento de prémios de (res)seguros				
Fundos em cobrança com vista a serem transferidos para as empresas de (res)seguros para pagamento de prémios de (res)seguros	17.380	26.050		35.735
Fundos que lhe foram confiados pelas empresas de (res)seguros com vista a serem transferidos para tomadores de seguro, segurados ou beneficiários (ou empresas no caso de actividade de mediação de resseguros)				
Remunerações respeitantes a prémios de (res)seguro já cobrados e por cobrar	2.350	2.603		7.210
Outras quantias				
Total	19.730	28.653	0	42.945

f) Idade das contas a receber vencidas à data de relato (final do exercício)

Contas a receber	Mais de 24 meses	
	Ano n-1	Ano n
Sem imparidade	12.509	12.509
Com imparidade	36.859	36.859
Total	49.368	49.368

Factores considerados na imparidade: dificuldade de cobrança

g) Transmissões de carteiras de seguros

	Carteiras de seguros (€)			
	Transmissões recebidas		Transmissões efectuadas	
	Ano n-1	Ano n	Ano n-1	Ano n
Carteiras de seguros	0	0	0	0

22 - Acontecimentos após a data do Balanço

A Gerência não tem conhecimento de quaisquer acontecimentos em 2016 que possam ter um efeito significativo nas Demonstrações Financeiras do período findo em 31 de Dezembro de 2015.

Mem Martins, 15 de Março de 2016

A Gerência

O Contabilista Certificado Nº 19819

NA

FP

HA

The image shows handwritten signatures. On the left, there are three signatures corresponding to the initials NA, FP, and HA. On the right, there is a large, stylized signature of the Certified Accountant, with the text 'O Contabilista Certificado Nº 19819' printed above it.